

A N G O L A

CANDIDATO A MEMBRO NÃO
PERMANENTE DO CONSELHO
DE SEGURANÇA DAS NAÇÕES
UNIDAS NO PERÍODO 2015-2016

CANDIDATE FOR NON-PERMANENT
MEMBER OF THE UNITED NATIONS
S E C U R I T Y C O U N C I L
FOR THE PERIOD 2015-2016

CANDIDAT AU SIÈGE DE MEMBRE
NON PERMANENT DU CONSEIL
DE SÉCURITÉ DES NATIONS UNIES
POUR LA PÉRIODE 2015-2016



PAZ ★ SEGURANÇA ★ ESTABILIDADE ★ DESENVOLVIMENTO
PEACE ★ SECURITY ★ STABILITY ★ DEVELOPMENT
PAIX ★ SÉCURITÉ ★ STABILITÉ ★ DÉVELOPPEMENT

*“A **Paz** e a **Segurança** são condições essenciais para o **Desenvolvimento da Democracia**, do Estado de Direito e para a promoção dos Direitos Humanos.”*

José Eduardo dos Santos

Presidente da República de Angola

*“**Peace** and **security** are essential conditions for the **development of democracy**, the rule of law, and the advancement of human rights.”*

José Eduardo dos Santos

President of the Republic of Angola

*“La **paix** et la **sécurité** sont des conditions essentielles au **développement de la démocratie** et de l’État de droit, ainsi qu’à la promotion des droits humains.”*

José Eduardo dos Santos

Président de la République d’Angola



ANGOLA E O MULTILATERALISMO

pt Angola é um país africano de diferentes povos e culturas, com uma longa tradição de abertura ao Mundo.

Angola é um factor de paz e liberdade, na defesa dos seus interesses estratégicos nacionais e nas relações entre Povos e Nações, baseadas na dignidade e no respeito da identidade de cada um.

A tendência actual do crescimento da economia africana insere Angola, como um dos países em África e no Mundo, que se afigura entre as 10 economias com o crescimento económico mais rápido, o que permite um maior engajamento do país na arena internacional.

Angola foi membro não permanente do Conselho de Segurança, no período de 2003-2004. A actual candidatura é apresentada num momento em que país vive um ambiente de Paz e Estabilidade, decorrente de um processo de reconciliação nacional, cuja experiência se propõe partilhar.

Como parceiro credível das Nações Unidas (ONU), tem contribuído para o orçamento regular da organização em tempo, fazendo simultaneamente contribuições voluntárias para as agências especializadas da ONU e órgãos subsidiários.

O nosso compromisso com as Nações Unidas vem sendo reforçado com a contínua presença e participação tangível nos trabalhos da organização, contribuindo significativamente para o cumprimento dos propósitos consagrados na Carta.

Assim, durante os últimos anos, Angola ocupou posições e desempenhou tarefas a frente de inúmeros órgãos do Sistema das Nações Unidas, dos quais destacamos alguns: Vice-Presidente da Assembleia Geral, Conselho de Segurança, Presidente da Comissão de Consolidação da Paz, Conselho dos Direitos Humanos, UN – Women, ECOSOC, UNDP-UNFPA, Comissão sobre o Desenvolvimento da População, Comissão para o Desenvolvimento Sustentável, Comissão da ONU sobre Estatuto da Mulher, Comissão da ONU para o Desenvolvimento Social.

1975
INDEPENDÊNCIA DE ANGOLA
/ INÍCIO DA GUERRA CIVIL

1987
BATALHA DE KUITO
KUANAVALÉ

1976
ADESAO DE ANGOLA
COMO MEMBRO DA ONU

1988
ACORDOS TRIPARTIDOS
NOVA IORQUE

B O QUE DEFENDEMOS

Pautamo-nos pela coerência de posições políticas e pela fidelidade aos princípios e objectivos da Carta das Nações Unidas.

Defendemos o papel do multilateralismo na resolução de problemas universais, seguindo a lógica de um novo pensamento de responsabilidades e benefícios partilhados com base no reconhecimento dos legítimos interesses de todas as partes e na sua concertação para soluções exequíveis.

Baseada na sua história como Nação, Angola tem experiência de trabalho e colaboração com o Conselho de Segurança na procura de soluções negociadas e sustentáveis para a resolução de conflitos.

Defendemos que a resolução de conflitos seja feita através do diálogo franco e aberto, como forma de se alcançar o consenso.

Estamos disponíveis para ouvir, trocar ideias e partilhar experiências com outras Nações para reforçar as instituições que promovem a paz e a segurança.

Oferecemos uma voz regional, forte e credível, que pode contribuir para que o Conselho de Segurança coopere mais estreitamente com as organizações regionais e encoraje a sua participação nas suas deliberações.

Angola é parte das Convenções Internacionais mais relevantes sobre a Paz e Segurança, Direitos Humanos e Prevalência da Lei nas Relações Internacionais.

1989
ACORDOS
DE GBADOLITE

1990/91
INDEPENDÊNCIA
DA NAMÍBIA / BICESSE

1992
CRIAÇÃO DAS FORÇAS
ARMADAS ANGOLANAS
/ REALIZAÇÃO DE ELEIÇÕES

1994
PROTOCOLO DE LUSAKA /
CRIAÇÃO DO GOVERNO
DE UNIDADE E RECONCILIAÇÃO
NACIONAL

C O QUE PRETENDEMOS

Pela sua própria experiência como Nação, Angola, considera a Paz e Segurança, premissas fundamentais para o Desenvolvimento, a Democracia e promoção e respeito dos Direitos Humanos.

PAZ E SEGURANÇA

Intensificar esforços para um Conselho de segurança mais eficiente e equilibrado no âmbito do processo de reforma.

Promover o diálogo entre civilizações como elemento essencial para a cultura da paz, respeito pela diferença entre os povos e prevenção de conflitos.

Contribuir para a identificação mais eficiente das causas dos conflitos e reduzir o espectro da violência através da diplomacia preventiva.

Promover a agenda africana e contribuir para a realização da paz e segurança no Continente e noutras regiões do mundo.

Continuar a apoiar o trabalho das Nações Unidas e as iniciativas das Organizações regionais no combate ao crime organizado e transnacional e, terrorismo internacional, reforçando os mecanismos internacionais para a prevenção e mediação de conflitos.

1998
RECOMEÇO
DA GUERRA
CIVIL

2002
MEMORANDO DE ENTENDIMENTO
DE LUENA / ACORDOS DE PAZ

2003 MEMBRO
NAO-PERMANENTE
DO CONSELHO
DE SEGURANÇA

2006
INÍCIO DA RECONSTRUÇÃO NACIONAL
/ MEMORANDUM DE ENTENDIMENTO PARA
A PAZ EM CABINDA / PRESIDENTE DO PBC

PREVENÇÃO E RESOLUÇÃO DE CONFLITOS

Reforçar o papel das mulheres na resolução de Conflitos e consolidação da paz, dentro do espírito e da agenda do Conselho de Segurança.

Contribuir para o combate à exploração ilegal dos recursos naturais evitando o impacto negativo que tem na continuidade dos conflitos.

Unir esforços no combate ao uso da violência sexual como instrumento de guerra nos conflitos armados

MISSÕES DE MANUTENÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DE PAZ E AJUDA HUMANITÁRIA

Contribuir para o reforço da cooperação entre o Conselho de Paz e Segurança da União Africana e o Conselho de Segurança das Nações Unidas.

Contribuir para a mobilização de recursos financeiros para a sustentabilidade da consolidação da paz.

Continuar a mobilizar recursos e reforçar o papel da formação das forças de segurança e defesa na estabilidade política e social dos países pós-conflito.

Apoiar o reforço à protecção e assegurar a assistência humanitária à população civil em situação de conflito, privilegiando os grupos vulneráveis em particular, mulheres, crianças e idosos.

Enfatizar o papel central da mulher na erradicação da pobreza.

2007
ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO
DE LONGO PRAZO (ANGOLA 2025)

2010
NOVA CONSTITUIÇÃO

2008
ELEIÇÕES GERAIS

2014
DOZE ANOS DE PAZ

A ANGOLA AND MULTILATERALISM

Z Angola is an African country of diverse peoples and cultures, and with a long tradition of openness to the World.

Angola strives for peace and freedom in the pursuit of its strategic national interests and in its relations with other Peoples and Nations, which are rooted in the dignity and the respect for the identity of each.

The current growth trend in African economies makes Angola one of the 10 fastest growing economies both in Africa and in the rest of the world, which allows for greater engagement in the international arena.

Angola was a Non-Permanent Member of the Security Council for the period of 2003-2004. The current candidature is being presented at a time when the country is living in an environment of Peace and Stability due to a national reconciliation process—an experience we would like to share.

As a reliable partner of the United Nations (UN), Angola has contributed to the regular budget of the organization while simultaneously making voluntary contributions to UN specialized agencies and subsidiary bodies.

Our commitment to the United Nations has been reinforced with continuous tangible presence and participation in the work of the organization, contributing significantly to the accomplishment of the purposes of the Charter.

Thus, in recent years, Angola has performed tasks and held leadership positions in several organs of the United Nations system, including: Vice-President of the General Assembly, Security Council, President of the Peacebuilding Commission, the Human Rights Council, UN-Women, ECOSOC, UNDP, UNFPA, the Commission on Population Development, Sustainable Development, Commission on the Status of Women, Commission for Social Development, etc..

1975
ANGOLAN INDEPENDENCE
/ CIVIL WAR BEGINS

1976
ANGOLA BECOMES A MEMBER
OF THE UN

1987
BATTLE OF KUITO
KUANAVALÉ

1988
TRIPARTITE NEW
YORK AGREEMENTS

B WHAT WE STAND FOR

We base our political positions on consistency as well as loyalty to the principles and objectives of the Charter of the United Nations.

We support the role multilateralism in solving universal problems, following a new thinking of shared responsibilities and benefits, based on the recognition of the legitimate interests of all parties and their convergence in favor of workable solutions.

Based on our history as a nation, Angola has experience of work and collaboration with the Security Council in seeking negotiated and sustainable solutions for conflicts.

We defend that conflict resolution should be done through a frank and open dialogue as a means of reaching consensus.

We are available to listen, exchange ideas and share experiences with other Nations to strengthen institutions that promote peace and security.

We offer a regional voice, as well as a strong and credible regional leadership that can help the Security Council cooperate more closely with regional organizations and encourage their participation in deliberations of the Council.

Angola is a party to the most relevant International Conventions on Peace and Security, Human Rights and the Rule of Law in International Relations.

1989
GBADOLITE
AGREEMENT

1990/91
INDEPENDENCE OF NAMIBIA /
BICESSE AGREEMENTS

1992
FORMATION OF THE
ANGOLAN ARMED
FORCES / ELECTIONS HELD

1994
LUSAKA PROTOCOL / CREATION
OF THE NATIONAL RECONCILIATION
AND UNITY GOVERNMENT



WHAT WE WANT

Drawing from its own experiences as a nation, Angola considers Peace and Security as fundamental premises for development, democracy and the promotion and respect for human rights.

PEACE AND SECURITY

To intensify efforts to achieve a more efficient and balanced Security Council through a process of reform.

To promote dialogue amongst civilizations as an essential tool to the culture of peace, respect for differences amongst peoples, and conflict prevention.

To contribute to a more efficient identification of the causes of conflict, and to reverse the specter of violence through preventive diplomacy.

To promote the African agenda and contribute to peace and security on the Continent and elsewhere in the world.

To continue to support the work of the United Nations and the initiatives of regional organizations in fighting organized and transnational crime and international terrorism by strengthening international mechanisms for the prevention and mediation of conflicts.

1998
CIVIL WAR
BEGINS
ANEW

2002
LUENA MEMORANDUM
OF UNDERSTANDING /
PEACE AGREEMENTS

2003
NON-PERMANENT MEMBER
OF THE SECURITY COUNCIL

2006
NATIONAL RECONSTRUCTION
BEGINS / MEMORANDUM OF
UNDERSTANDING FOR PEACE
IN CABINDA / PRESIDENT OF THE PBC

CONFLICT PREVENTION AND RESOLUTION

To strengthen the role of women in conflict resolution and peacebuilding, within the spirit of the Security Council's agenda.

To contribute to fight the illegal exploitation of natural resources, preventing its negative impact on the continuity of conflict.

To unify efforts to combat the use of sexual violence as an instrument of war and armed conflict.

PEACEKEEPING, PEACEBUILDING, AND HUMANITARIAN AID MISSIONS

To contribute to the strengthening of cooperation between the African Union's Peace and Security Council and the United Nations Security Council.

To contribute to the mobilization of financial resources for sustainable peacebuilding.

To continue to mobilize resources and strengthen the role of training of security and defense forces for political and social stability of post-conflict countries.

To support enhanced protection and ensure humanitarian assistance to civilian populations in conflict situations, focusing on vulnerable groups—in particular women, children and the elderly.

To emphasize the central role of women in eradicating poverty.

2007
NATIONAL LONG TERM
DEVELOPMENT STRATEGY
(ANGOLA 2025)

2008
GENERAL
ELECTIONS

2010
NEW CONSTITUTION
APPROVED

2014
TWELVE YEARS OF PEACE



L'ANGOLA ET LE MULTILATÉRALISME

FR

L'Angola, pays africain où se côtoient différents peuples et cultures, possède une longue tradition d'ouverture au monde.

L'Angola est un facteur de paix et de liberté tant dans la défense de ses intérêts stratégiques nationaux, que dans les relations entre les peuples et les nations fondées sur la dignité et le respect de l'identité de chacun.

La tendance actuelle de la croissance de l'économie africaine place l'Angola, en Afrique et dans le monde, parmi les 10 économies dont la croissance est la plus rapide, ce qui permet au pays de s'affirmer davantage sur la scène internationale.

L'Angola a été membre non permanent du Conseil de sécurité pour la période 2003-2004. Sa candidature actuelle a lieu à un moment où le pays vit dans un environnement de Paix et de Stabilité, fruit d'un processus de réconciliation nationale, que nous nous proposons de partager.

Partenaire crédible des Nations unies (ONU), l'Angola a sans arrêt contribué au budget ordinaire de l'organisation, tout en versant des contributions volontaires aux agences spécialisées de l'ONU et aux organes subsidiaires.

Notre engagement auprès des Nations unies n'a cessé de croître à travers une présence continue et une participation concrète aux travaux de l'organisation, dans le seul but d'aider à la réalisation des objectifs consacrés dans la Charte.

Ainsi, au cours de ces dernières années, l'Angola a exercé des fonctions importantes et accompli différentes tâches à la tête de nombreux organes du système des Nations unies, parmi lesquelles : vice-présidence de l'Assemblée générale, Conseil de sécurité, présidence de la Commission de consolidation de la paix, Conseil des droits humains, ONU – Femmes, ECOSOC, PNUD-FNUAP, Commission de la population et du développement, Commission du développement durable, Commission de l'ONU sur le statut de la femme, Commission de l'ONU pour le développement social, etc.

1975
INDÉPENDANCE DE L'ANGOLA
/ DÉBUT DE LA GUERRE CIVILE

1987
BATAILLE DE KUITO
KUANAVALÉ

1976
ANGOLA DEVIENT MEMBRE
DE L'ONU

1988
ACCORDS TRIPARTITES
NEW YORK

B CE QUE NOUS DÉFENDONS

Notre action se fonde sur la cohérence des positions politiques et sur l'adhésion aux principes et objectifs de la Charte des Nations unies.

Nous défendons le rôle du multilatéralisme dans la résolution des problèmes universels, dans la logique d'une nouvelle approche des responsabilités et des bénéfices partagés sur la base de la reconnaissance des intérêts légitimes de toutes les parties prenantes et de leur concertation en vue d'aboutir à des solutions concrètes et réalisables.

Forte de son histoire en tant que nation, l'Angola a déjà travaillé, en étroite collaboration avec le Conseil de Sécurité, à la recherche de solutions négociées et durables pour le règlement des conflits.

Nous défendons que le règlement des conflits doit passer par un dialogue franc et ouvert, dans le but de parvenir à un consensus.

Nous sommes prêts à écouter, à échanger des idées et à partager des expériences avec d'autres nations, afin de renforcer les institutions qui œuvrent pour la paix et la sécurité.

Nous offrons une voix régionale, forte et crédible, à même d'encourager une coopération plus étroite entre le Conseil de sécurité et les organisations régionales, ainsi que sa participation à leurs délibérations.

L'Angola a ratifié les conventions internationales les plus importantes sur la paix et la sécurité, les droits humains et la prévalence de la loi dans les relations internationales.

1989
ACCORDS
DE GBADOLITE

1992
CRÉATION DES FORCES ARMÉES
ANGOLAISES
/ RÉALISATION DES ÉLECTIONS

1990/91
INDÉPENDANCE
DE LA NAMIBIE
/ BICESSE

1994
ACCORDS DE LUSAKA
/ FORMATION DU GOUVERNEMENT
D'UNITÉ ET DE RÉCONCILIATION
NATIONALE



CE QUE NOUS PRÉTENDONS

De par son expérience en tant que nation, l'Angola considère que la paix et la sécurité sont des préalables essentiels au développement, à la démocratie, à la promotion et au respect des droits humains.

PAIX ET SÉCURITÉ

Intensifier les efforts afin que le Conseil de Sécurité devienne plus efficace et équilibré dans le cadre du processus de réforme.

Promouvoir le dialogue entre les civilisations, élément essentiel pour le maintien de la paix, le respect de la différence entre les peuples et la prévention des conflits.

Contribuer à identifier plus clairement les causes des conflits et à réduire le spectre de la violence par le biais de la diplomatie préventive.

Promouvoir l'agenda africain et contribuer au maintien de la paix et de la sécurité sur le continent et dans d'autres régions du monde.

Continuer à soutenir le travail des Nations unies et les initiatives des organisations régionales dans la lutte contre le crime organisé transnational et le terrorisme international, en renforçant les mécanismes internationaux pour la prévention et la médiation des conflits.

1998
REPRISE DE
LA GUERRE
CIVILE

2003
MEMBRE NON PERMANENT
DU CONSEIL DE SÉCURITÉ

2002
MÉMORANDUM
D'ENTENTE DE LUENA
/ ACCORDS DE PAIX

2006
DÉBUT DE LA CONSTRUCTION ET
RECONSTRUCTION NATIONALE
/ MÉMORANDUM D'ENTENTE POUR
LA PAIX À CABINDA / PRÉSIDENT DU CCP

PRÉVENTION ET RÈGLEMENT DES CONFLITS

Renforcer le rôle des femmes dans le règlement des conflits et la consolidation de la paix, dans l'esprit et l'agenda du Conseil de sécurité.

Contribuer à la lutte contre l'exploitation illégale des ressources naturelles, en évitant tout impact négatif sur la continuité des conflits.

Unir les efforts en vue de lutter contre le recours à la violence sexuelle comme arme de guerre dans les conflits armés.

MISSIONS DE MAINTIEN ET DE CONSOLIDATION DE LA PAIX ET AIDE HUMANITAIRE

Contribuer au renforcement de la coopération entre le Conseil de paix et de sécurité de l'Union africaine et le Conseil de sécurité des Nations unies.

Contribuer à la mobilisation des ressources financières afin de garantir la consolidation de la paix.

Continuer à mobiliser des ressources et à renforcer le rôle de la formation des forces de sécurité et de défense en vue de la stabilité politique et sociale des pays sortant d'un conflit.

Soutenir l'effort de protection et garantir l'assistance humanitaire à la population civile lors d'un conflit armé, en privilégiant les groupes vulnérables, notamment les femmes, les enfants et les personnes âgées.

Mettre en avant le rôle central de la femme dans l'éradication de la pauvreté.

2007
STRATÉGIE DE DÉVELOPPEMENT
À LONG TERME (ANGOLA 2025)

2010
PREMIÈRE CONSTITUTION
DE LA RÉPUBLIQUE

2008
ÉLECTIONS
GÉNÉRALES

2012
DOUZE ANS DE PAIX





GOVERNO DE ANGOLA